

Daniel Cavalheiro - Carniceria de Fronteira

tom:

Intro: E Gbm B7 Abm7 Dbm7 B7 E B7
E Gbm A B7 E

E
No que prende a serra
Assim no más, o dia empeza
E
Que o serviço é bruto
E a prata se cria, peça por peça!
Um novillo buenasso

E
Escolhido num vistasso pelo carnicero
E que se vai aos poquito
Engraxar os prato nos rancho povoeiro

(G B7 E Gbm7 Abm7 A B7)

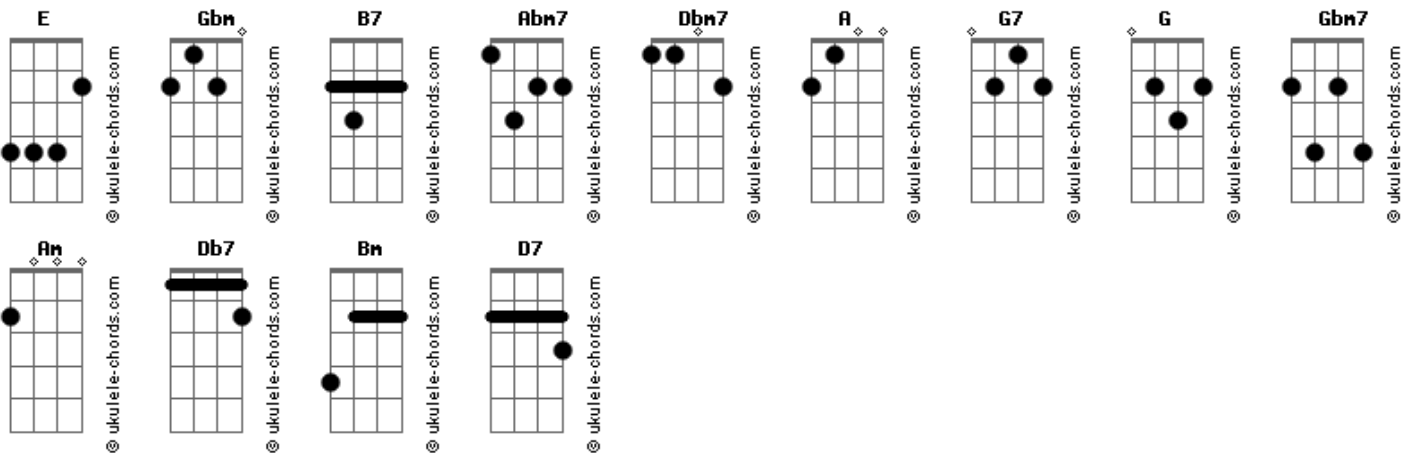
Dbm7 Gbm7
Entre assado e vacío, lomo y picaña
Os freguês vão pedindo

E
"Uns corte más ancho e otros más gordo"
Que se chega o domingo

A Abm7 Gbm7
Um granito de peito, uns dois, três puchero
E algum osso que sobre
Am E
E um gurizito descalço
Imagina o poroto no seu rancho pobre

E Gbm7
Carnicería de fronteira
B7 Abm7 Db7
Donde a vida povoeira por vez se rebusca

Acordes



Gbm7
Clavada na linha
B7 E
Mirada de campo que nunca se ofusca
B7
Com cheiro de carne
Entre e peso e real comércio campeiro!
B7
Mata a fome de tantos
A Abm7 Gbm7 E
Que vivem na sorte do arrabalde fronteiro
[Solo] Bm E A Am D7 G
B7 E B7 E B7

Ainda sobra o espinhaço
De um borreguito pesado dos pagos de allá

Coração e riñon
Que se quedán mejor con el vino tannat
O naife chairado
Demonstra a pericia quando alguém se anuncia
E corta com jeito
Uma carne coimera pra algum policia

Dbm7
Um chorizito gordo
Gbm7 B7
Enchido na guampa e a ponta de espinho

Mal chega ao balcão
E
G7 B7
E nem cai à balança e se vai aos vizinho

A
Mesmo com a noite serena
Abm7 Gbm7 B7 E
Mostrando o semblante, tão negra e tão fria
Am E
O serviço não para
B7 E B7
Pois tem charque e limpeza na carniceria

[Solo] A B7 E B7 E